

Prefeito visita o 'novo’ circuito de Interlagos

Prefeito visita o 'novo' circuito de Interlagos

●●● Fernando Haddad e chefe da F-1, Bernie Ecclestone, elogiaram as mudanças feitas no local. Haddad mira abrir autódromo para a população



Cara nova Ecclestone e Haddad aprovam mudanças no circuito DIVULGAÇÃO

LUIS FERNANDO RAMOS
reporterpoli@lancenet.com.br

A Fórmula 1 precisará esperar mais um ano para conhecer a verdadeira cara de Interlagos. A maior reforma na história do circuito, ao custo de R\$ 145 milhões (com 92% do valor bancado por verba federal do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento), deve ser finalizada apenas para a edição de 2016. Na corrida da próxima semana, porém, as equipes terão um primeiro aperitivo de como ficará a modernização do autódromo.

A renovação começou no ano passado, com reformas na pista e recapeamento do asfalto, cujo resultado foi elogiado pelos pilotos. Agora, as escuderias terão à disposição uma nova área administrativa. Um andar do chamado “edifício de apoio” dá aos times um ponto permanente mais confortável.

Um novo prédio, batizado de “Centro Operacional” foi construído onde antes havia o heliponto. Com seis pavimentos (térreo, dois superiores e três inferiores), o local vai abrigar funções administrativas e quatro boxes para o trabalho da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), onde serão instalados o Parque Fechado, a balança para pesagem de carros e pilotos e os veículos da direção de prova.

Em 2016, Interlagos irá ganhar 24 boxes mais espaçosos, com

3,86m de altura, além de uma nova estrutura para as áreas VIP e o paddock será coberto – algo único entre todos os circuitos do calendário.

– Está muito bom. Não estou surpreso, pois foi prometido para 2014. Não é culpa do prefeito, houve uma demora para encontrar a melhor alternativa. Mas agora foi feito. Tenho certeza que as equipes ficarão satisfeitas. Há anos reclamam. Interlagos era o pior circuito do mundo em termos de espaço para trabalhar – disse o chefe da F-1, Bernie Ecclestone,

No ano que vem, Interlagos receberá 24 novos boxes, além dos quatro que já foram reformados

que participou da vistoria ontem.

O prefeito Fernando Haddad também se mostrou satisfeito com as novas obras. E sinalizou com a possibilidade de, no futuro, o circuito ser aberto para a população local.

– A tendência é essa. O projeto comporta uma utilização alternativa. Há um anseio da comunidade da Zona Sul de utilizar Interlagos como área de lazer. Muitos autódromos têm essa característica e a nossa intenção é caminhar em direção a este modelo – comentou Haddad, ao LI.

DIRETO DO PADDOCK
LUIS FERNANDO RAMOS



Ecclestone explica a queda de popularidade

Acompanhando da esposa Fabiana, Bernie Ecclestone esteve presente acompanhando o resultado da reforma parcial de Interlagos. De bom humor, o chefe da F-1 se mostrou satisfeito com o que viu e celebrou uma obra que deve garantir por muito tempo a permanência do Brasil no calendário – o contrato atual com o país vai até o ano de 2020.

– Estamos vindo aqui há mais de 40 anos, nunca perdemos um. Espero seguir assim – me disse o inglês.

Sincero, ele admitiu que a Fórmula 1 vive uma queda de popularidade e que é preciso melhorar a qualidade do espetáculo para atrair um público maior. E enumerou alguns motivos para explicar porque a audiência neste ano está sofrendo um novo retrocesso. O principal seria o desequilíbrio no duelo interno da Mercedes, time que dominou a temporada.

– Um título decidido tão cedo já aconteceu antes com (Michael) Schumacher ou (Sebastian) Vettel. Mas nunca pareceu tão fácil como

Ecclestone só espera equilíbrio maior na F-1 em 2017, com um novo regulamento e motores baratos

agora. O carro da Mercedes é melhor que os outros carros, mas acho que Nico (Rosberg) poderia ter feito um trabalho melhor neste ano. Ele caiu de produção um pouco cedo demais. Você viu no México que ele ganhou a corrida com facilidade. Veremos. Ele virá aqui tentando repetir isso.

Curiosamente, Ecclestone apontou até mesmo a popularidade extrema do britânico tricampeão da F-1 Lewis Hamilton como um fator para a grande queda de interesse.

– Hamilton está muito no foco do público, tanto que ninguém se preocupa mais com os outros – disse.

Para o ano que vem, o chefe aposta em uma temporada mais competitiva. Não só na briga interna da Mercedes, mas também com a aproximação de Ferrari e, eventualmente, outras equipes. Mas equilíbrio de verdade, ele só espera em 2017, com a chegada de um novo regulamento técnico e, possivelmente, com o surgimento de um motor mais barato e eficiente para ajudar as equipes menores a encarar as fornecedoras.

LANCE! O DIÁRIO DOS ESPORTES (05/11/2015)